



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE ABAETETUBA
FACULDADE DE EDUCAÇÃO E CIÊNCIAS SOCIAIS
POLO UNIVERSITÁRIO DE TOMÉ-AÇU**

DEIDIANE DOS ANJOS BARBOSA

**AS FESTIVIDADES RELIGIOSAS NO AMBIENTE ESCOLAR NO MUNICÍPIO DE
TOMÉ-AÇU: REFLEXÕES SOBRE OS PROJETOS POLÍTICOS PEDAGÓGICOS**

**Tomé-Açu/PA
2022**



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE ABAETETUBA
FACULDADE DE EDUCAÇÃO E CIÊNCIAS SOCIAIS
POLO UNIVERSITÁRIO DE TOMÉ-AÇU**

DEIDIANE DOS ANJOS BARBOSA

**AS FESTIVIDADES RELIGIOSAS NO AMBIENTE ESCOLAR NO MUNICÍPIO DE
TOMÉ-AÇU: REFLEXÕES SOBRE OS PROJETOS POLÍTICOS PEDAGÓGICOS**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado a Faculdade de Educação e Ciências Sociais/UFPA, como requisito para obtenção do título de Pedagogo/a, orientado pelo Profº. Sérgio Bandeira do Nascimento.

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) de acordo com ISBD
Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal do Pará
Gerada automaticamente pelo módulo Ficat, mediante os dados fornecidos pelo(a) autor(a)**

B238f Barbosa, Deidiane dos Anjos.
 As festividades religiosas no ambiente escolar no município de
Tomé-Açu: : reflexões sobre os projetos políticos pedagógicos /
Deidiane dos Anjos Barbosa. — 2022.
 17 f. : il.

 Orientador(a): Prof. Dr. Sérgio Bandeira do Nascimento
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Universidade
Federal do Pará, Campus Universitário de Abaetetuba, Curso de
Pedagogia, Abaetetuba, 2022.

 1. Festividades religiosas na escola. 2. Projeto político
pedagógico. 3. Cultura escolar. I. Título.

CDD 370

AS FESTIVIDADES RELIGIOSAS NO AMBIENTE ESCOLAR NO MUNICÍPIO DE TOMÉ-AÇU: REFLEXÕES SOBRE OS PROJETOS POLÍTICOS PEDAGÓGICOS

Deidiane dos Anjos Barbosa – Orientanda

deidianebarbosa37327@gmail.com

Sérgio Bandeira do Nascimento – Orientador

sergbandeira@ufpa.br

Resumo: O presente estudo se configura como Trabalho de Conclusão de Curso, apresenta como temática: As festividades religiosas no ambiente escolar. O objetivo central consiste em investigar quais são as festividades religiosas presentes nessas escolas a partir da análise dos seus respectivos Projetos Políticos Pedagógicos. O problema de pesquisa esteve orientado pela seguinte questão: de que forma o projeto político pedagógico das escolas investigadas abrangem estas festividades religiosas no espaço escolar? No plano metodológico, adotamos uma abordagem qualitativa, com suporte de um estudo bibliográfico e documental. Com base em reflexões sobre os dois projetos políticos pedagógicos das escolas investigadas, tanto a que denominamos de “confessional” e “não confessional” analisadas ressaltamos que apesar de as festividades religiosas fazerem parte do calendário e da cultura escolar, os referidos documentos não visibilizam as festividades religiosas em sua estrutura, no entanto, trazem alguns direcionamentos.

Palavras-chaves: Festividades religiosas na escola; Projeto Político Pedagógico; Cultura escolar.

Abstract: The present study is configured as a Course Completion Work, it has as its theme: Religious festivities in the school environment in the municipality of Tomé-Açu. The main objective is to investigate which are the religious festivities present in these schools from the analysis of their respective Pedagogical Political Projects. The research problem was guided by the following question: how does the political pedagogical project of the investigated schools cover these religious festivities in the school space? At the methodological level, we adopted a qualitative approach, supported by a bibliographic and documentary study. Based on reflections on the two pedagogical political projects of the two investigated schools, which we called “confessional” and “non-denominational” analyzed, we emphasize that although religious festivities are part of the school calendar and culture, these documents do not make religious festivities visible in their structure, however, they bring some directions.

Key words: Religious festivities at school; Pedagogical Political Project; School culture.

Introdução

A nossa história é marcada por pluralismo religioso e diversidade cultural que permitem ao homem compreender, aprender e construir seu lugar no mundo. Sendo a nossa sociedade carregada de simbolismo e tradições, sobretudo religiosas que se apresentam em elementos que caracterizam nossa cultura, permitindo-nos compreender os significados e a importância das festividades no sentido de garantir as diversas expressões da sua religiosidade, e que se caracterizam como parte da formação de valores, crenças e tradições dos mesmos, tornando-os sujeitos históricos.

As festividades religiosas marcam as manifestações culturais e tradições de um povo (dentro do espaço escolar não é diferente), tanto por seus rituais festivos quanto por seus rituais religiosos, sendo tais acontecimentos um fator determinante na criação de laços sociais

e emoções. As festividades religiosas possuem características semelhantes na música, na dança, no canto, na poesia e principalmente, no espírito de colaboração e participação das pessoas, tornando-se importante nas manifestações populares.

Nesta perspectiva, abordaremos as festividades religiosas escolares que fazem parte do calendário e rotina de duas escolas, uma escola de denominação confessional e outra não confessional e assim iremos também denominá-las como estratégia de preservação de suas identidades. Para compreendermos manifestações culturais do corpo escolar, sendo elas de forma ativa ou passiva.

Este estudo por mostrar interesse nas festividades religiosas escolares possibilitara fatores sociais, econômicos e políticos arraigado no processo de inclusão, exclusão e legitimação de grupos sociais e ideias que perpassam as salas de aulas que envolvem e mobilizam a comunidade como fator social perpetuando tradições, crenças e valores, fortalecendo o sentimento de pertencimento dos mesmo, nos grupos ao qual partilham das mesma convicções, sendo elas religiosas ou não, marcando acontecimentos no calendário escolar. Contudo, compreender as manifestações culturais que são as festividades religiosas escolares remete-nos a uma indagação de uma forma o Projeto Político Pedagógico da Escola abrange estas festividades religiosas escolares.

O presente artigo que se caracteriza como Trabalho de Conclusão de Curso em que traz como discussões as festividades religiosas no ambiente escolar de uma escola confessional e outra não confessional situadas no município de Tomé-Açu no Estado do Pará. A partir das reflexões sobre o Projeto Político Pedagógico (PPP) das duas instituições em relação a temática. **O objetivo central consiste em investigar: quais são as festividades religiosas presentes nessas escolas a partir de análise dos seus respectivos Projetos Políticos Pedagógicos?**

A partir de tais fatores, surgiu a indagação ou **problemática deste trabalho que é analisar se os Projetos Políticos Pedagógicos das escolas investigadas evidenciam as festividades religiosas em suas prescrições para o ambiente escolar.** Para alcançarmos esse objetivo utilizaremos como metodologia uma abordagem de cunho qualitativa “que se ocupa, nas Ciências Sociais com um nível de realidade que não pode ou não deveria ser quantificado. Ou seja, ela trabalha com o universo de significados, dos motivos, das aspirações, das crenças, dos valores e das atitudes” (MINAYO, 2009, p. 21). Além disso, utilizaremos como suporte um estudos de cunho bibliográfico e documental, utilizando-se dos projetos políticos pedagógicos das escolas como fontes de análise. De acordo com Gil (2008) a pesquisa bibliográfica utiliza-se das contribuições de diversos autores sobre determinado assunto, a

pesquisa documental vale-se de matérias que não recebem ainda um tratamento analítico, como documentos de via pública e instituições privadas que é o nosso caso, tendo como referencial teórico alguns autores como Ribeiro Junior (1982) Lima (2000), Silva (2006), Libâneo (2001) e outros/as.

A estrutura do artigo está constituída de cinco partes, iniciamos pela introdução em que consideramos a estrutura geral do trabalho, a segunda parte revela as festividades religiosas, onde há um apanhado nas tradições culturais, identitárias e educativas dentro do espaço escolar. A terceira se constitui de uma breve exposição dos Projetos Políticos Pedagógicos de uma escola de denominação confessional e outra não confessional, onde falamos sobre as escolas que escolhemos investigar. A quarta parte deste artigo em fazer uma síntese sobre a importância do Projeto Político Pedagógico para as ações educacionais nas escolas, além de expor como estão caracterizadas os PPPs. É por fim, as considerações finais em que apresentamos os resultados desta pesquisa.

ESCOLA DE DENOMINAÇÃO CONFSSIONAL E NÃO CONFSSIONAL

Uma escola de denominação confessional caracteriza-se por seguir o que pode se caracterizar de confissão religiosa de uma determinada ordem religiosa ou congregação. Portanto, uma escola confessional está estruturada a partir de princípios e objetivos com lastro em determinada denominação religiosa. Assim, nessas escolas, segundo Menezes e Santos (2001, s/p) “o desenvolvimento dos sentimentos religioso e moral nos alunos é o objetivo primeiro do trabalho educacional”. Portanto, distintamente das chamadas escolas leigas que buscam se basear por correntes pedagógicas, ainda para os mesmos autores, “a confessional procura ter um embasamento filosófico-teológico”.

No caso da “escola confessional” que utilizamos como base para a nossa pesquisa, é presbiteriana, caracteriza-se como Escola Regular conveniada municipalizada de Ensino Infantil e Fundamental, fundada no início dos anos de 1980. Sendo uma entidade particular e conveniada, não tendo fins lucrativos e durante parte dessa existência trabalhou no regime de convênio com a Secretaria de Estado de Educação (SEDUC) e atualmente encontra-se em parceria com a prefeitura Municipal de Tomé-Açu, por meio da Secretaria Municipal de educação – SEMED. Localiza-se no município de Tomé-Açu e tem como objetivo oferecer uma educação básica de qualidade e adequada às características e exigências da sociedade contemporânea, possibilitando a reflexão crítica e a tomada de decisões coletivas de cunho

técnicos- pedagógicos, desenvolvendo ações pedagógicas para a formação do sujeito ético e crítico, transformador de sua realidade social.

A escola confessional está localizada no município de Tomé Açu, às margens da rodovia PA 140, N°1090, bairro Maranhense. Segundo o PPP da escola, a mesma se encontra inserida em um contexto social, político e econômico quase que em comum com todo o município. A escola apresenta uma estrutura física contendo 14 (quatorze) salas de aulas, e outros espaços como: 1 diretoria, 1 secretaria, 1 biblioteca, 1 cozinha, 1 cantina, 1 pavilhão de apresentações, 1 sala de professores, 12 banheiros femininos e masculinos para alunos, 2 banheiros para professores, 1 sala de atendimento especializado (AEE), 1 sala de reforço, 1 sala de informática, 1 sala de coordenação pedagógica, 1 sala para reuniões, 1 dispensa, 1 almoxarifado, 1 quadra coberta, 1 campo de futebol ao céu aberto. A equipe é formada por 29 (vinte e nove) professores, 12 (doze) apoio operacional, 3 bibliotecários, sendo o administrativo formado pela diretora, vice-diretora, 2 coordenadores pedagógicos, 1 secretário, 4 auxiliares administrativos, atendendo no ano de 2021 103 alunos da educação infantil, 341 do fundamental dos anos iniciais, e 335 alunos do fundamental nos anos finais, um total de 779 (setecentos e setenta e nove) alunos divididos em dois turnos.

A escola não confessional baseia-se numa proposta educacional que segundo o PPP é à luz método teórico-histórico e pedagógico, construídos e legitimados por conhecimentos científicos sem vinculação alguma com confissões religiosas. A escola em questão está inserida no distrito urbano de Quatro Bocas, também no município de Tomé-Açu e foi fundada no início dos anos 1930, está localizada na avenida Dionísio Bentes, Bairro Centro n. 92 no distrito urbano de Quatro Bocas/município de Tomé Açu. Atende 849 alunos do Ensino Médio distribuídos em três turnos: matutino, vespertino e noturno, sendo o último turno historicamente o maior em quantitativo de alunos. Tal índice explica-se considerando que 85% dos alunos do turno da noite trabalham vinculados profissionalmente ao comércio ou serviço.

A estrutura da escola não confessional se detém em 1 quadra de esportes, 1 cozinha, 2 sanitários para funcionários, 8 sanitários para alunos, 1 diretoria, 1 secretaria, 1 sala de professores, 1 sala de coordenação pedagógica, 1 biblioteca, 1 sala de tv e vídeo, 1 sala de informática, 1 laboratório, 1 sala de matemática, 1 sala de ciências humanas, 1 auditório, 17 salas de aula, 1 almoxarifado, 2 dispensas, 1 refeitório, e 1 recreio coberto. Em seu quadro de funcionários há 39 componentes, sendo 7 funcionários da área administrativa, 27 funcionários do núcleo docente e 5 funcionários do núcleo pedagógico.

A escola caracteriza-se por pensar a educação voltada para preparar seus alunos para o Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM), educação essa defendida e exposta um projeto político pedagógico da mesma

AS FESTIVIDADES RELIGIOSAS E CULTURA ESCOLAR

As festividades nada mais são que expressões coletivas, características culturais de um povo, que podem ser realizadas tanto quanto no contexto familiar, dentro de casa, como em um contexto de interação social, na rua ou em ambientes públicos. Segundo Oliveira (2007), toda festividade corresponde a um tempo-espaço, detendo-se como um ritual de fé, individual e coletivo.

A cultura escolar é parte integrante das características de uma escola, onde cada uma tem sua própria cultura, e agentes sociais. Partindo disto, Silva (2006, p.202) diz que,

Os principais elementos que desenhariam essa cultura seriam os atores (família, professores, gestores, e alunos), os discursos e as linguagens (modos de conversação, e comunicação), as instituições (instituição escolar e sistema educativo) e as práticas (pautas de comportamento, que chegam a se consolidar durante um tempo).

O modo como os agentes norteadores desenharam a cultura, sobretudo dentro do espaço escolar inferirá na organização da mesma, onde a cultura escolar segundo Silva (2006) perpassa todas as ações do cotidiano escolar, não importando a esfera na qual se encontra, pois “a escola como instituição ímpar, que se estrutura sobre processos, normas, valores, significados, rituais, formas de pensamento, constituidores da própria cultura, que não é monolítica, nem estática, nem repetível” (p. 202). Ou seja, cada instituição escolar é diferente uma da outra, nenhuma escola é igual, e nisto se configura a cultura escolar formadora e democrática, que necessita da participação efetiva e conjunta de todos os agentes para que funcione, e que atenda devidamente a todos.

As festividades religiosas vivenciadas no ambiente escolar ainda são expressões bastante relevante na composição da cultura escolar, caracterizando-se como elemento da tradição cultural, identitário e educativo. As festividades religiosas escolares é um elemento essencial nas relações sociais dentro do espaço escolar, pois são consideradas como experiências ricas de aprendizagem para todos que delas participam, tornando-se inesquecíveis e únicos, pois envolveu rituais organizacionais e execução de tarefas tanto coletivas, quanto individuais. E neste sentido, Lima (2020, p. 5-6),

Tais ações marcadas pela dinâmica da interação, do reconhecimento e da potencialidade de talentos e, sobretudo, pela aliança que se se constrói entre eixo teoria e prática [...] um espaço de manutenção das tradições culturais de um povo, mantendo viva sua identidade, que se fortalece por meio da educação escolar.

Ou seja, as festividades religiosas fazem parte da cultura de um povo, fazem parte da experiência de um povo, que envolve planejamento e colaboração para ser posta em prática e isto irá envolver a interação participativa dos indivíduos que dela fazem parte, e isso vemos na sociedade desde sempre, e uma ação que perpassa o tempo, que faz parte da cultura e identidade de um povo ou nação, no espaço escolar não é diferente, pois além de proporcionar tudo o que dantes foi citado, também possibilitara a troca de aprendizado e interação entre o professor e o aluno e com toda a comunidade escolar. Deste modo, Ribeiro Junior (1982, p. 43) diz que:

A festa é uma manifestação tradicional, de inculcação dos princípios pedagógicos elaborados pela cultura do povo e que formam um 'habitus-de-ser-povo'. Este é reforçado através de uma pedagogia Implícita que mais vive do que tematiza seus princípios. A festa é uma verdadeira ação pedagógica, que integra sanções, autoridade e um modo específico de inculcação.

Podemos dizer então que as festividades religiosas no espaço escolar envolvem rituais que trazem em suas raízes toda uma tradição de um povo, além de ser neste espaço um fazer pedagógico carregado de identidades culturais deste povo. Ribeiro Junior (1982, p. 43), ressalta ainda que essas festas são do povo para o povo, observando-se isso a partir do momento que eles aprendem os sentidos e significados atribuídos a cada ocasião festiva, pois participam passivamente desse processo como observadores dos rituais e significados dados a cada festividade, favorecendo que a escola seja um lugar de participação social de sobremaneira para os alunos, pois as experiências educativas vivenciadas lhe possibilitarão fazer uma ressignificação dessas experiências, dando-lhes significados, possibilitando-lhe assimilar melhor o que fora trabalhado em sala de e fora dela.

Principalmente no que tange as festividades culturais presentes no calendário escolar ou no projeto político pedagógico da escola, pois como sabemos existem diversos tipos de festas comemorativas nesses ambientes escolares, que dependendo da instituição escolar são festejados com mais ou com menos frequência, veremos mas isso no decorrer do texto.

Sabemos que as festividades religiosas fazem parte da nossa identidade cultural e que possibilita inclusive uma maior participação ou aproximação da coletividade ou da comunidade junto a escola, porém existem outros fatores que envolvem as festividades religiosas, de certa maneira dentro do espaço escolar. E Lima (2020, p. 7), diz que:

Se reveste no melhor desenvolvimento de práticas de ensino e aprendizagens. As festividades vão dando conta, de manter viva e lucida, de geração a geração, os rituais, as crenças, os costumes, as lembranças, as memórias e as individualidades de um povo, que têm na escola, um espaço construção simbólica das experiências que elucidam o saber histórico, religioso, sociológico, antropológico, filosófico, filosófico e artístico que compõem o painel diverso que é a tradição cultural do Brasil, marcada pela polissemia nos jeitos como se reverbera socialmente.

Pensar as festividades religiosas como um componente importante ao processo educacional e a uma prática de ensino e aprendizagem, para o autor, viabiliza manter viva e lucida nossa cultura, que é deveras diversa. Ele ressalta o multiculturalismo brasileiro, as suas crenças, costumes, simbologias, rituais, etc. que constituem as identidades dos povos desta nação, sobre tudo dentro do tempo e espaço escolar, sendo a escola um lugar de construção e reconstrução de identidades, dentro de cada ramo do conhecimento. Dessa maneira,

As festividades escolares vão se constituindo como elementos Simbólicos, focando na cultura escolar e que ajudam a manter determinadas tradições culturais, função fundamental de ser mantida e valorizadas, tendo em vista atual contexto pre-moderno, de tantas influencias e confluências de manifestações populares que convergem para a (re)definição da identidade de um povo. E diante desse cenário, a escola como instituição educativa não pode furtar-se a missão de desenvolver ações e iniciativas que legitimam as experiências do passado, em dialogo com elementos do presente e as incertezas do povo, tendo em vista que é desse campo misterioso e movediço, que são construídas as identidades do sujeito escolar (o aluno) de hoje (LIMA, 2020, p. 07).

Para o autor, a identidade cultural que hoje temos é uma herança herdada dos nossos antepassados, culturas que outrora criaram uma identidade que modificou-se com o passar dos anos, de uma certa maneira fragmentam-se ou até mesmo foram esquecidas, deixados de lado, e o papel da escola é trabalhar essas identidades, essas tradições culturais, valorizando e dando vez e voz à essas manifestações populares presentes em nossa sociedade investido em projetos pedagógicos que legitime e mantenham viva a memória e cultura regional.

Dentre as principais festividades religiosas comemoradas no ambiente escolar de acordo com seus calendários, temos a “Páscoa”, “festas de São João” que trazem as festas Juninas, o Natal e ainda em alguns casos até mesmo o “Círio” do santo/a padroeiro/a da cidade ou da comunidade a qual a escola está inserida. Portanto, é um costume geralmente das escolas trabalharem e conectarem os mesmos sobre o significado delas, como também a oportunidade de abordar e desenvolver a formação e conscientização dos alunos sobre suas realidades e sobre certos temas sociais.

Apesar de o Brasil ser um país Laico, é ainda essencialmente cristão o que se expressa no elevado número de seguidores, de denominações católica ou evangélica, o que se expressa até mesmo em muitos feriados no nosso calendário civil são atribuídos a comemorações de cunho religiosa. Vale ressaltar que a laicidade foi implantada oficialmente no Brasil através da Constituição Federal de 1891 garantindo que o Estado é laico, “é vedado aos **Estados**,

como à União, estabelecer, subvencionar, ou embaraçar o exercício de cultos religiosos” (§ 2, art. 11). Firma-se então o **Estado laico** no Brasil, em que todas as religiões contam com a proteção estatal, e seus adeptos podem se expressar religiosamente sem qualquer intervenção, consagra-se assim, a liberdade de crença e de culto.

Atualmente, de acordo com a Constituição Federal de 1988, o Estado pode manter parcerias com as Igrejas, no intuito de desenvolverem obras sociais que atenda o coletivo, sendo vedado ao Estado interesse em legislar em matéria religiosa. Com isso, entende-se que o Estado pode auxiliar na laicidade de sua nação auxiliando as igrejas em seu papel social, e as Igrejas podem atuar na vida pública, portanto, a separação do Estado e a Igreja característica de uma nação laica, não quer dizer que sejam incompatíveis, a separação determina que o Estado não se adepte a nenhuma corrente religiosa, e nem seja contra qualquer forma de expressão religiosa.

Na educação em uma república como o Brasil, a laicidade se configura na liberdade de expressão na sociedade (isso também se estende à sala de aula), na valorização das crenças e manifestações religiosas que todos os sujeitos que fazem parte da escola apresentam, pois os representantes de uma república laica não assumem qualquer tipo de domínio sobre seus sujeitos/cidadãos, nem sobre suas religiões, seus pensamentos políticos e sociais, porque a república traz em sua constituição a valorização da liberdade religiosa e política, pois faz parte de sua configuração constitucional.

A Educação é o que nutre a mobilização. Se os governos empobrecem-na, o Estado republicano também se debilita. Uma educação dogmática não constitui cidadãos atuantes, tão pouco especulativos e, isso tem gerado crises no setor público, e afastamento do povo das deliberações e das necessidades da república. A expectativa religiosa somente alimenta a monarquia (MACHADO, 2015, p. 66).

Com isso, um Estado republicano com uma educação voltada para laicidade entende que é proibido a doutrinação religiosa, e que o ensino voltado para a questão religiosa se detém em refletir as diversas formas de expressões, de representação, que entende a escola como um espaço plural, que priorize a reflexão de seus sujeitos. E sendo um assunto complexo denomina atenção e participação de toda a comunidade escolar, além da participação dos pais, pois essas são questões culturais e religiosas que perpassam os princípios das instituições escolares. Tanto é que tais decisões sobre as datas comemorativas escolares incluídas no calendário fazem parte ou deveriam constar nos planos pedagógicos das escolas.

Falar em laicidade em nosso país é um assunto difícil em si, pois sabemos que segundo nossa constituição, a laicidade nos garante os direitos assegurados referentes a

liberdades de crenças políticas e religiosas, e no caso deste texto, liberdade de religião nas instituições de educação, só que infelizmente vemos na prática justamente ao contrário, pois (MACHADO, 2015, p. 11) “Quando prática da política e da religião são institucionalizadas conformes os interesses particulares daqueles que exercem ou não algum tipo de hierarquia na instituições (...), passa a ser balizadora de coisa pública”. Ou seja, as leis não são respeitadas, as pessoas não tem vez e nem voz, os direitos ficam apenas no papel da constituição, as práticas ficam de acordo com o interesse com os que detêm algum tipo de poder, sendo que deveria ser posta em prática e respeitada fora do papel.

QUAL A IMPORTÂNCIA DO PPP PARA AS AÇÕES EDUCACIONAIS NAS ESCOLAS?

Inicialmente para tratar deste tema, apresentamos o seguinte questionamento: qual a importância do PPP para as ações educacionais nas escolas? O projeto político pedagógico de qualquer instituição escolar é o pilar que permite a mesma ter uma gestão democrática e eficiente, é através dele que o gestor reconhece e concretiza a participação de todos na definição de metas, implementação de ações e cumprimento de metas projetadas pela equipe escolar. Podemos dizer que a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN 9.394/96), no artigo 15, concede e assegura a escola progressivos graus de autonomia pedagógica, administrativa e gestão financeira, permitindo-os autonomia para construir um espaço de liberdade e responsabilidade para elaborar seu próprio plano de trabalho, definir os rumos a serem tomados na instituição e planejar suas atividades de modo a atender o que a sociedade espera dela.

Para que isso venha acontecer faz-se necessário criação e efetivação de um projeto político pedagógico bem estruturado, para que a escola venha ganhar uma identidade clara, e a equipe segurança para na tomada de decisões. E para isso é preciso uma gestão democrática, com a participação de todo o corpo escolar, comunidade escolar e dos pais na formulação desse projeto, ou seja, uma participação conjunta e efetiva na elaboração e execução do PPP. A gestão escolar é entendida como um componente que colabora para democratização do acesso ao ensino público ou particular, onde cada instituição deverá ter seu projeto bem formulado para determinar uma ação, não reduzindo-se apenas a sala de aula, mas também à estrutura da escola. Para Libâneo (2002, p. 87) a participação é o principal meio de assegurar a gestão democrática, possibilitando o envolvimento de todos os integrantes da escola no processo de tomada de decisões e no funcionamento da organização escolar.

A participação proporciona melhor conhecimento dos objetos e metas das escolas em seus eixos norteadores que são sua estrutura organizacional e dinâmica, suas relações com a comunidade, pais, professores e alunos. Portanto, o pode-se dizer que o projeto político pedagógico constitui-se como instrumento a intervir na realidade escolar e de comunicação entre sujeitos que interagem no espaço - tempo escolar, além de configurar como elo de diálogo e de participação de todos os cidadãos externa e internamente nesse processo. Gadotti (2000, n.p) destaca que “o projeto pedagógico da escola está hoje inserido num cenário marcado pela diversidade, cada escola e resultado de um processo de desenvolvimento de suas próprias contradições”.

“Não existem duas escolas iguais”. Nisto reside à pluralidade de projetos pedagógicos que veremos a partir de agora, projetos desenvolvidos a luz do referencial dessa pesquisa que são as festividades religiosas presentes em uma escola de denominação “confessional” e outra “não confessional”, para então analisarmos realidades escolares distintas.

Segundo Luckesi (2007, p. 15) “uma escola é o que são os seus gestores, os seus educadores, os pais dos estudantes, os estudantes e a comunidade. A cara da escola decorre da ação conjunta de todos esses elementos”. Isto é, a escola funciona efetivamente se todos trabalharem em conjunto para o bem estar comum, ou seja, uma administração voltada para comunidade, baseada na participação democrática. E sobre democracia, a autora Schneckenberg (2008, p. 10) nos diz que

Uma gestão democrática, a própria palavra nos diz, promove a redistribuição de responsabilidades, ideia de participação, trabalho em equipe, decidir sobre as ações que serão desenvolvidos, analisa situações e promove conforto de ideias, procura-se, assim o êxito de sua organização, através de uma situação consciente.

Podemos observar com isso, que a democracia é o caminho certo para constituímos uma gestão eficiente, que funciona de verdade, onde a participação de todos contribuirá para efetivamos a construção de um projeto político pedagógico de qualidade, que possibilite ou abranja uma educação de qualidade, assim como profissionais capacitados a lidar com quaisquer situações que venham ocorrer dentro de espaço tempo escolar.

O Projeto Político Pedagógico apresentado pela “Escola confessional” e que serve de objeto de nossa investigação, foi regulamentado em Novembro de 2021. Apresenta e defende uma nova qualidade de ensino que vinculada a valores humanistas, tenha origem na cooperação e não na competição sedimentada sobre os quatro pilares da educação da UNESCO, “aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a conviver e aprender a ser”. Onde o ensino – aprendizagem volta-se “apenas para a absorção de conhecimento e que tem

sido objeto de preocupação constante de quem ensina, no qual deverá dar lugar ao ensino a pensar, saber comunicar-se e pesquisar, ter raciocínio lógico, fazer sínteses e elaborações teóricas, ser independente e autônomo”, enfim, ser socialmente competente. Uma educação fundamental nos quatro pilares acima educados segue que a escola trabalhe de forma planejada (PPP, ESCOLA CONFENSIONAL, 2021, p. 17).

Em relação ao Projeto Político Pedagógico (regulamentado em 2019) da instituição aqui denominada de “Escola não confessional”. Segundo PPP da escola é constituída através de debates amplos da comunidade escolar à luz da lei nº 9394/001/2010 CEE/PA e Matriz Referencial do Exame Nacional do Ensino Médio se insere como instrumento de intervenção e ações que buscam fundamentalmente melhorar a qualidade social da educação. A iniciativa de fomentar debates e reflexões emergiu dos recorrentes índices desfavoráveis de qualidade de educação divulgados pelo MEC / INEP referente especificamente ao fluxo escolar e de forma colateral as avaliações externas”. Em suma, o projeto político pedagógico é o documento de identidade da comunidade escolar definido a proposta pedagógica, define-se os alicerces que darão sustentabilidade, sendo assim a expressão da vontade política dos sujeitos que definiram suas ações e formas para realização de seus objetivos (PPP, ESCOLA NÃO CONFENSIONAL, 2019, p. 27).

Na análise de Libâneo:

O projeto político pedagógico curricular é tanto a expressão da cultura da escola (cultura organizacional) como sua recriação e desenvolvimento como sua recriação e desenvolvimento. Expressa a cultura da escola, porque está assentando nas crenças, valores, significados, modos de pensar e agir das pessoas que elaboram (2021, p. 125)

Daí a importância de se ter a participação democrática, participação efetiva de todos na elaboração do projeto político pedagógico da escola, porque o mesmo, regulamentará e contém todo o plano escolar para o ano letivo que se segue, e assim conseguir atingir e realizar as ações previstas no mesmo.

Segundo a análise feitas nos PPP's das escolas podemos dizer que o projeto político pedagógico da escola confessional foi constituído, efetivado com a participação do corpo escolar que é constituído pelo pessoal administrativo e técnico, o pessoal docente e o pessoal do apoio, do grêmio escolar que é constituído pela diretora e vice-diretora (membros nato), 2 representantes de pais, 2 representantes da mantenedora, 2 representantes de Professores, 2 representantes de alunos, 2 representantes de apoio, e pela associação de pais e mestres que é segundo o PPP da escola, o organismo de integração entre família, a escola e a comunidade.

Sendo o mesmo constituído de 281 páginas, atualizado no ano de 2021, pelos segmentos da comunidade escolar: pais, professores, estudantes e funcionários da instituição.

E segundo Libâneo:

A concepção democrática participativa baseia-se na relação orgânica entre direção e a participação do pessoal da escola. Acentua a importância da busca de objetivos comuns assumidos por todos. Defende uma forma coletiva de gestão em que as decisões são tomadas coletivamente, advoga que cada membro da equipe assuma sua parte no trabalho, admitindo-se a coordenação e avaliação sistemática da operacionalização das decisões tomadas dentro de uma real diferenciação de funções e saberes (2021, p. 98).

Já o projeto político pedagógico da escola não confessional foi elaborado e continua em elaboração pela equipe Coordenadora administrativa e técnica da escola desde do ano de 2019, contendo ao todo até agora 98 páginas, por ainda não ter sido terminado.

Resultados e Discussões

Projetos Políticos Pedagógicos	
Instituição Escolar	Manifestações Culturais
Escola Confessional	Projetos culturais com: Quadrilha explosão luterana (alunos do 5° ao 9° ano) Quadrilha sapequinhas mirins (alunos do pré ao 2° ano do fundamental) Projeto garota do tacacá Grupo de carimbó da Escola Luterana Projeto Luterana solidária
Escola não Confessional	Quadrilhas Juninas Dia da Consciência Negra
Instituição Escolar	Manifestações Religiosas
Escola Confessional	Não há referência no PPP
Escola não Confessional	Não há referência no PPP

O nosso quadro informativo existem algumas atividades culturais que constam nos projetos políticos pedagógicos das escolas e acrescentadas por professores das instituições através de conversas informais, para complementar alguns dos dados obtidos nos mesmos, pois não utilizamos entrevista em nem formalizamos isso neste trabalho, fizemos apenas análise documental. Tais manifestações ou atividades culturais são citadas nos PPP's de maneira indireta sem muitos detalhes.

O projeto político pedagógico de uma escola, é o documento que procura desenvolver as atividades no plano político e pedagógico da mesma. E se tratando das manifestações religiosas que é o nosso foco central os projetos políticos pedagógicos das duas

instituições escolares, infelizmente não viabilizam essas ações, embora façam partes da cultura escolar, não estão prescritas mas são vivenciadas dentro da cultura escolar.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As festividades religiosas, sobretudo escolares, constituem-se de tradição e identidades culturais e educativas que de certa forma fazem parte da formação de valores, crenças e tradições do nosso povo, sobretudo de nossas crianças dentro do espaço-tempo escolar, isso se denomina bem ativamente falando, pois depende da instituição para que isso venha acontecer.

O Projeto Político Pedagógico de uma instituição escolar é a identidade da mesma, por isso, deve ser elaborado e posto em prática por todo o corpo escolar, com a participação da família, dos alunos, gestões, educadores e toda a comunidade, recorrendo assim uma gestão e administração voltada para democracia.

Entre o prescrito nos projetos políticos pedagógicos e o vivenciado nas escolas existe uma larga distância porque simplesmente sabemos que não há essa prescrição, mas há uma cultura que se afirmar na prática, embora os PPP's não visibilizem isso como uma ação efetiva da escola, se não visibilizam é porque passam despercebidas, não são importantes ou relevantes aos olhos dos que formulam esse documento.

Sabemos que na prática escolar as festividades religiosas se materializam no cotidiano da escola, se constituem como parte da cultura escolar, mostrando assim que estão presentes, sendo as festividades religiosas parte de uma ação das escolas, vivenciamos isso nas festas juninas, nas festas natalinas, nas festas pascais e outras no qual sabemos que existem na prática, mas que infelizmente não são viabilizadas nos projetos políticos pedagógicos, seja da escola confessional, seja da escola não confessional.

As festividades religiosas são manifestações culturais e raízes das tradições do homem em sociedade que lhe permite compreender, aprender e construir seu lugar no mundo, sendo que esse mundo é carregado de simbolismos, tradições e outros elementos que caracteriza e lhe permite construir suas identidades, sobretudo cultural, e o espaço escolar é o lugar que possibilita tal ação. Contudo, as festividades religiosas no ambiente escolar fazem parte da formação de valores, crenças e tradições dos mesmos, tornando-os simplesmente humanos, criando neles o espírito de colaboração e participação, tornando os agentes importantes para a construção das identidades dos sujeitos escolares.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Rosalia Soares; PANTOJA, Lucinda. Et.Al. **Contexto Histórico Social Econômico da Comunidade Escolar Dr. Fabio luz Projeto Político Pedagógico** 2019.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**, n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996.

HORA, Dinair Leal. **Gestão Democrática na escola**. São Paulo. Papyrus, 2006.

GIL, Antônio Carlos. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa** 4. Ed. São Paulo: Atlas, 2008.

LIBÂNEO, José Carlos. **Organização e Gestão da Escola: Teoria e Prática** Goiânia: Alternativa, 2001.

LIMA Francisco Renato. **Festividades escolares como elementos de tradição cultural identitários e educativo**: um relato de experiência sobre atividades juninas na escola pública. Teresina, ano 25, nº 44, jan. abril 2020.

MACHADO, Denise de Almeida. **Educação republicana e laicidade: uma leitura de Thomas Jefferson**. Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul: Ijuí/RS. Tese. Disponível em: <http://bibliodigital.unijui.edu.br> . Acesso em: 24 ago. 2022.

MINAYO, Maria Cecilia de Souza et. Al. **Pesquisa social**. Teoria, Método e criatividade. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 2009.

MACHADO, Denise de Almeida. **Educação Republica em La Cidade: Uma leitura de Tomas Jefferson**. Ijuí, Rio Grande do Sul; Abril de 2015.

NASCIMENTO, Flávia Dantas, LEITE, Adriana Claudia dias, OLIVEIRA, Marcia, GDIM, Maurislene de Araújo. **Projetos Políticos Pedagógico**: construindo e vivenciado nossa realidade escolar. Escola regular Conveniada Municipalizada de Ensino Fundamental Luterana do CIM Trindade. Tomé-Açu/ novembro 2021.

RIBEIRO Junior, Jorge Cláudio Noel. **A festa do povo**. Pedagogia de resistência Petrópolis, 1982.

SILVA, Fabiary de Cássia Tavares. **Cultura Escolar: quadro conceitual e possibilidades de pesquisa**. Educar, Curitiba, n. 28, p. 201-216, 2006. Editora UFPR.

TRINDADE, Lessandra Maria de Pinto; FARIAS, Lucineia Barbosa de; CAVALCANTE Mércia Nunes; ALMEIDA, Ricardo Santos de. **Projeto Políticos pedagógicos: A gestão e a função social da escola para a comunidade**. (Revista Científica: Semana Acadêmica. ISSN 22 36 – 8717, edição 69, volume 1, 2015.